

Bancários continuam a acusar parlamentares

Cartazes (da esquerda para a direita) unip 10

JORNAL DE BRASÍLIA

"A reação desses parlamentares é uma reação de desespero, pois eles acreditavam que o movimento sindical não reagiria a estas manobras políticas, passando ao largo do que acontece na Constituinte", disse o sindicalista José Sampaio de Lacerda Júnior, presidente do Sindicato dos Bancários de Brasília, em resposta às declarações dos deputados Valmir Campelo (PFL/DF), Jofran Frejat (PFL/DF), Francisco Carneiro (PMDB/DF), Márcia Kubitschek (PMDB/DF) e do senador Meira Filho (PMDB/DF), que ameaçam acionar o Sindicato que os acusou de "traidores do povo", através de cartazes e panfletos.

O líder sindical reafirmou, em nome do sindicato, que "esses parlamentares ingressaram no grupo denominado Centrão, se reuniram com o Centrão e votaram com o Centrão". Segundo Lacerda Júnior, "isto tudo se comprova no momento em que eles assinaram o requerimento que provocou a mudança do regimento interno da Constituinte, visando o rebaixamento de quorum para 50% mais um, na plenária, ficando mais fácil aprovar as emendas, articuladas por setores conservadores, rejeitando as propostas de interesse da classe trabalhadora brasileira".

Conforme o presidente do Sindicato, "a entidade manterá vigilância até o dia da plenária, no momento do voto quando serão cobradas as promessas, feitas nas campanhas em praças públicas, de defender os anseios dos trabalhadores, pelos candidatos, atualmente parlamentares, que receberam os votos neles confiados pelos trabalhadores".

O Sindicato dos Bancários está

produzindo, segundo Júnior, os cartazes parlamentares do DF, mencionados nos cartazes", a se dirigirem à população brasileira e reafirmarem seus propósitos de votarem favoravelmente nas emendas de interesse dos trabalhadores brasileiros. Estas emendas estão citadas no cartaz do sindicato como garantia de emprego, jornada de trabalho de 44 horas, horas extras pagas em dobro, licença maternidade de 120 dias, aviso-prévio mais justo, direito trabalhista sem prorrogação, aposentadoria com salário de ativa e mandato de quatro anos para o presidente José Sarney, afirma o presidente do Sindicato.

16 JAN 1968 Movimento

José Lacerda Júnior, faz questão de declarar que "o Sindicato participa do movimento nacional dos trabalhadores na Constituinte". O Sindicato dos Bancários não é um partido e nem haverá eleições, este ano, para uma nova gestão de diretoria", esclareceu ele.

O Sindicato produziu 50 mil panfletos e 20 mil cartazes e pretende usar todos na divulgação da idéia. Para isso, contará com a ajuda de várias entidades representativas da população brasileira, como associações de moradores, de profissionais, classistas e até setores da Igreja.

Em relação a ação judicial que os parlamentares pretendem mover contra a entidade, o presidente do Sindicato alega que outras entidades sindicais estão reproduzindo o mesmo material e criando similares com o mesmo teor, "o que deve acarretar um trabalho excessivo para o advogado constituído pelos deputados e o senador".